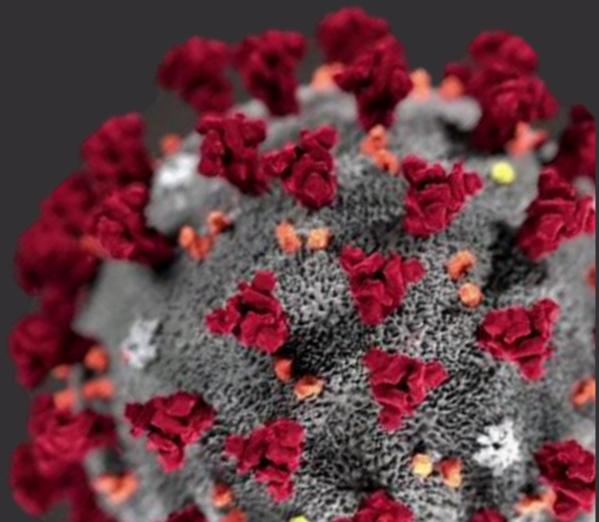


# Painel de Monitoramento

## Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte), que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

### Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de julho/2020.

## ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

### Movimentação de trabalhadores tem saldo positivo em Minas Gerais durante o mês de julho

### Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza mensalmente a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

Na última sexta-feira, dia 21 de agosto, foram divulgados os dados referentes ao mês de julho, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises a seguir foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de julho de 2020, e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

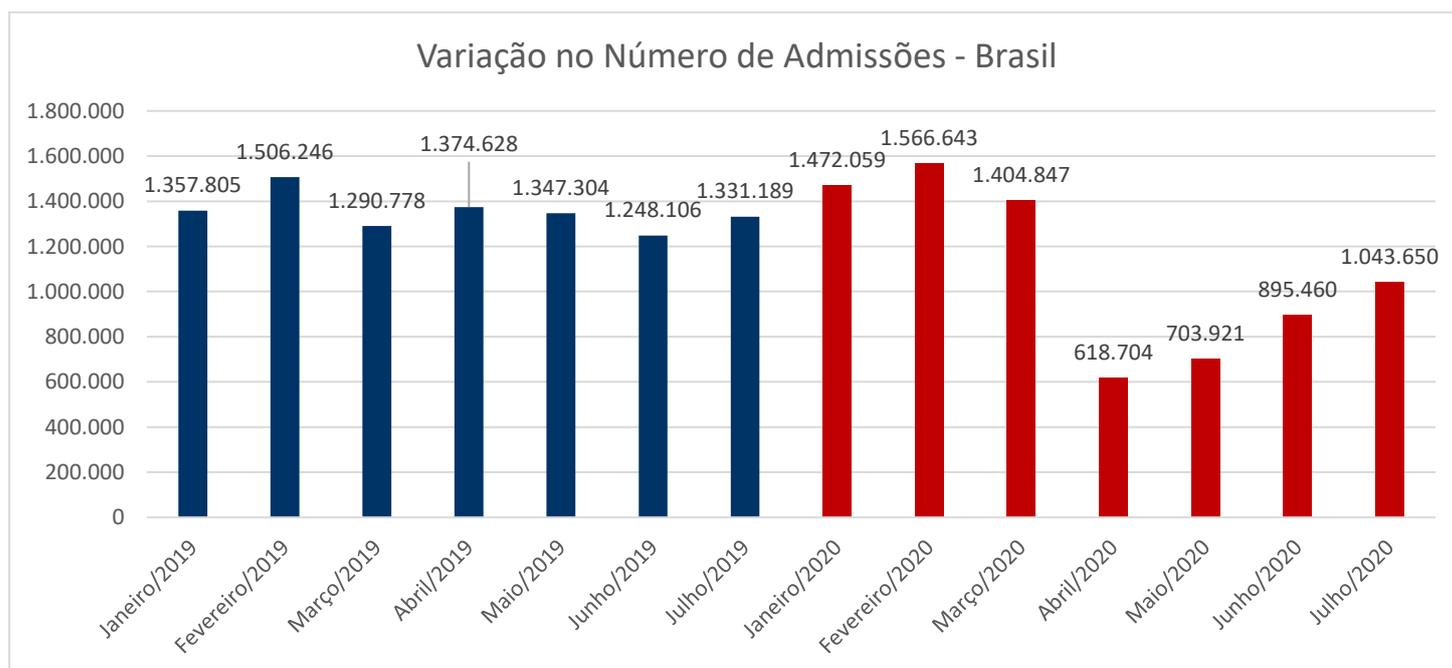
## CENÁRIO NACIONAL

**Pela primeira vez desde a pandemia, mercado de trabalho registra saldo positivo, com criação de mais de 131 mil postos**

De acordo com dados do CAGED, julho de 2020 foi o primeiro mês a apresentar saldo positivo na movimentação de trabalhadores desde o início da pandemia de Covid-19, cujos primeiros casos no Brasil foram registrados em março. Esse indicador, que demonstra que o número de admissões superou os desligamentos no mercado de trabalho nacional, é recebido com otimismo após consecutivos meses de retração na dinâmica laboral. No entanto, o Brasil ainda está distante de recuperar totalmente os postos encerrados com a pandemia.

Esse indicativo de recuperação, que teve um início discreto em junho, está associado à retomada das atividades econômicas e à flexibilização das medidas de isolamento social em boa parte das unidades da federação. Além disso, o resultado advém de um momento de atenuação da crise, após mais de quatro meses de instabilidade. Isso significa que, à medida que os empregadores vão recuperando sua confiança e conseguem retomar o faturamento, abre-se margem para reposição do quadro de funcionários e registro de novas contratações.

Se analisado o indicador de admissões em julho, que contabiliza o total de vínculos de trabalho formalizados no regime celetista, é notório um crescimento de 16,5% em comparação com o mês anterior, o que representa uma significativa retomada no fluxo de contratações. No entanto, essa melhora do indicador é relativa, visto que, se cotejado com o mesmo período de 2019, houve queda de 21,6%. O gráfico abaixo demonstra a oscilação no número de admissões nos primeiros sete meses de 2019 e 2020:

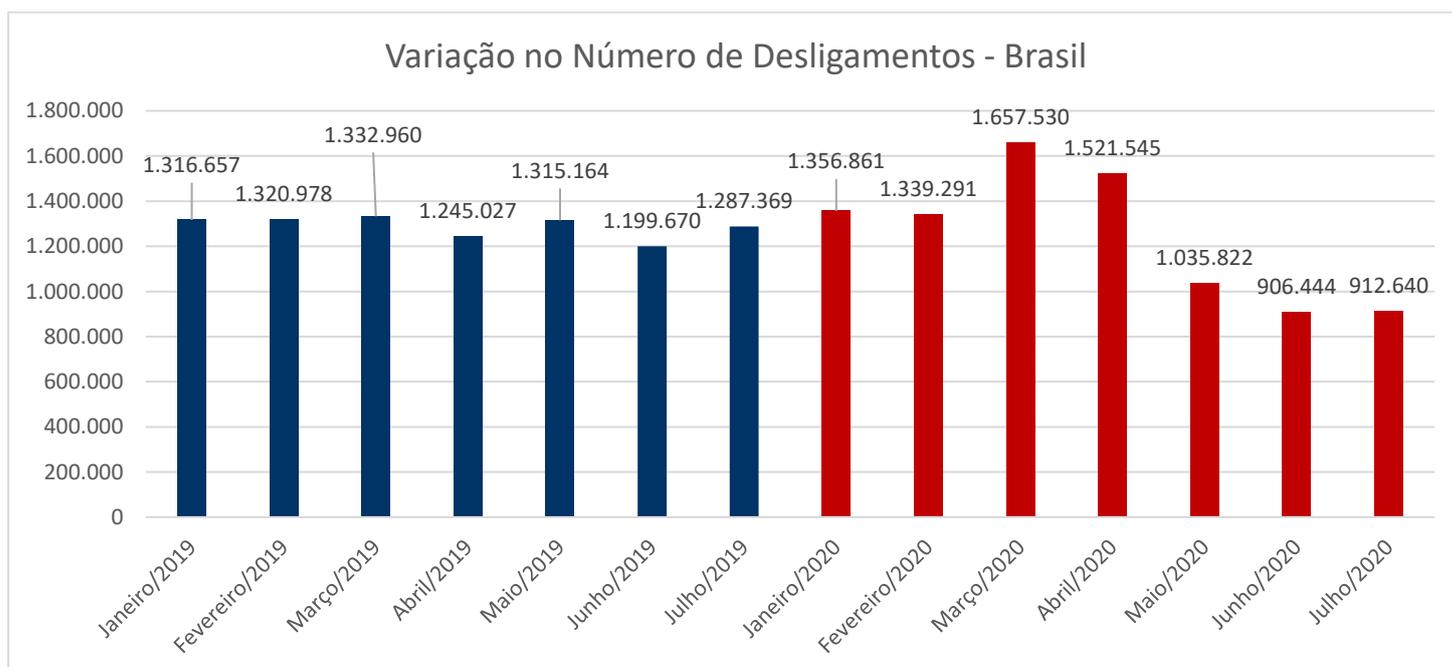


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a julho de 2020 pode-se perceber, portanto, que aproximadamente 7,7 milhões de brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo 18,5% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 9,4 milhões de carteiras assinadas.

Em paralelo ao crescimento no número de trabalhadores contratados, também foi verificado um aumento - ainda que pouco expressivo - no fluxo de demissões. Na comparação entre junho e julho, houve um crescimento de 0,68% sobre o número de vínculos de trabalho rescindidos, o que equivale a pouco mais de 6 mil trabalhadores desempregados. Apesar disso, pode-se sinalizar que esse aumento advém, a princípio, de empregadores que têm realizado um rearranjo residual da folha de pagamento, visto que a dinâmica de demissões em massa já foi superada. Esse número de desligamentos registrado em julho de 2020 pode ser encarado com otimismo inclusive na comparação com o mesmo mês do ano anterior, uma vez que houve redução de 29,1% no total de vínculos de trabalho celetistas desfeitos. O gráfico abaixo demonstra essa variação no número de desligamentos em 2019 e 2020:



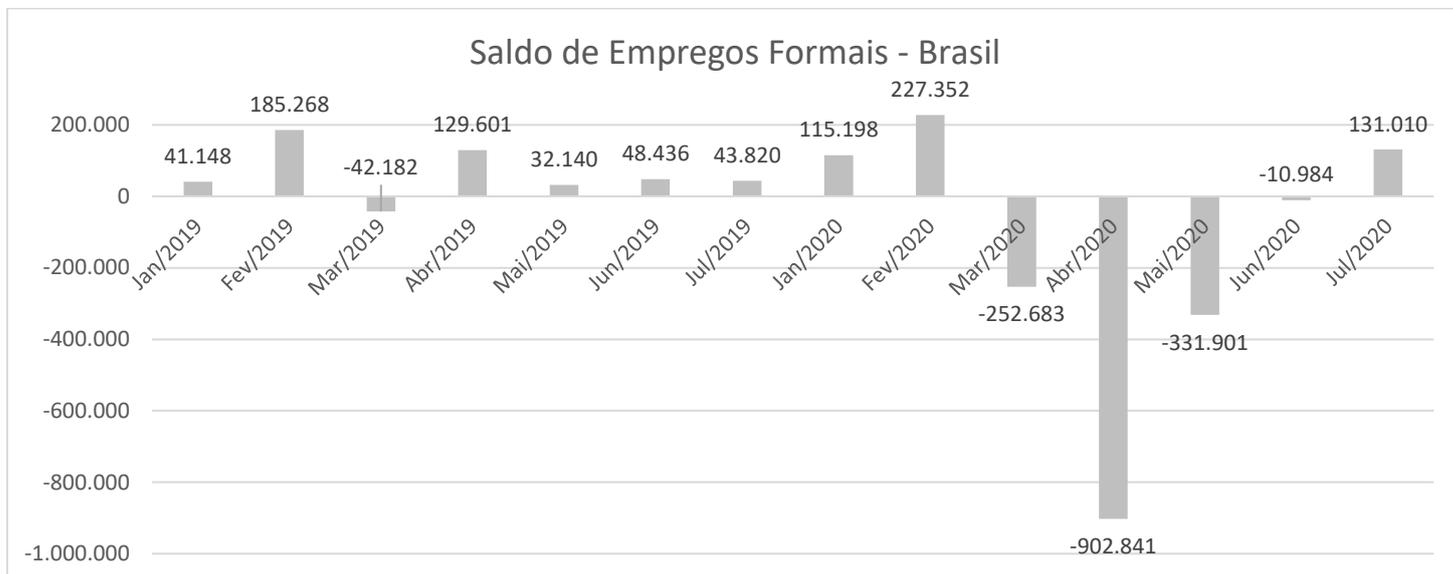
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a julho de 2020, pode-se perceber que aproximadamente 8,7 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número que é um pouco menor que aquele observado no mesmo período de 2019, quando o total de demissões ficou em torno de 9 milhões. Tal diferença, que deixa 2020 com melhor desempenho, é resultado direto da retração no fluxo de rescisões de contrato observada no bimestre junho/julho.

A partir dessa movimentação, pode-se concluir, portanto, que o saldo positivo é derivado sobretudo do aumento das contratações, que foram suficientes para superar os desligamentos do período e inspirar a abertura de novas oportunidades durante a pandemia.

Dessa forma, o mês de julho desponta como uma clara ruptura em relação à tendência delineada desde o início da pandemia, conforme demonstrado no gráfico abaixo, que apresenta saldos negativos no quadrimestre de março a junho. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas nos primeiros sete meses de 2019 e 2020:

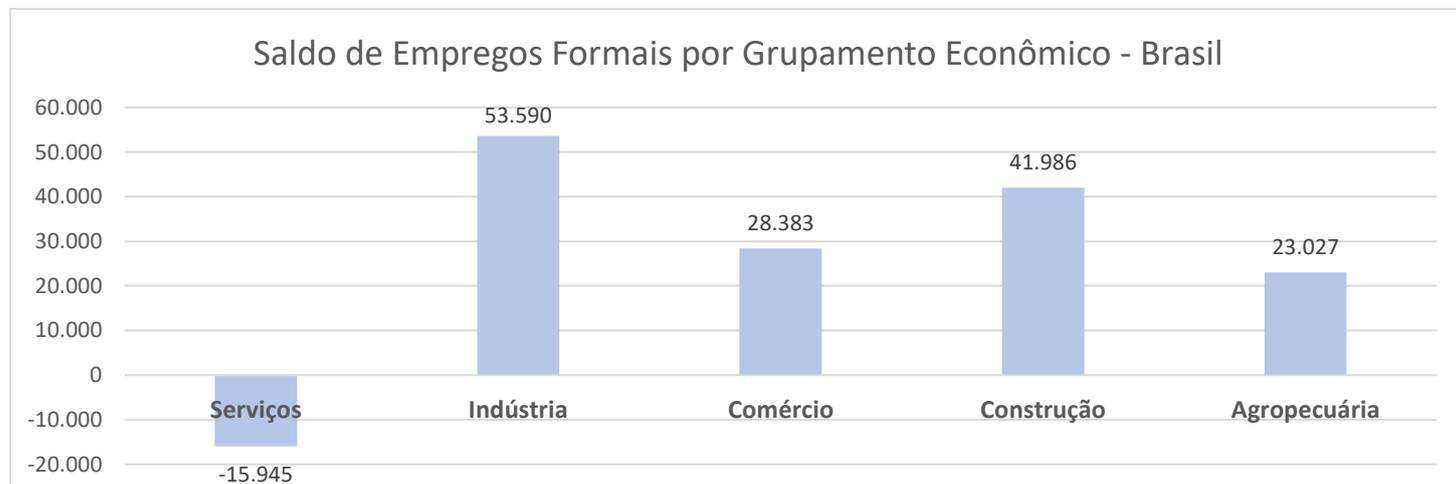


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

\*\* Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que o setor de serviços é o único que, em julho de 2020, se manteve com saldos negativos. Contudo, cotejado com o mês diretamente anterior, este setor também foi o que apresentou o maior aumento percentual, o que desenha uma tendência de recuperação gradual desse segmento, que foi o mais impactado pela pandemia e que concentra o maior número de vínculos de trabalho ativos no país. Como os demais setores não foram tão afetados pela pandemia - se tomado como referência o segmento de serviços - sua recuperação tem sido mais acelerada, e todos já apresentam saldo positivo, conforme ilustrado no gráfico abaixo:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

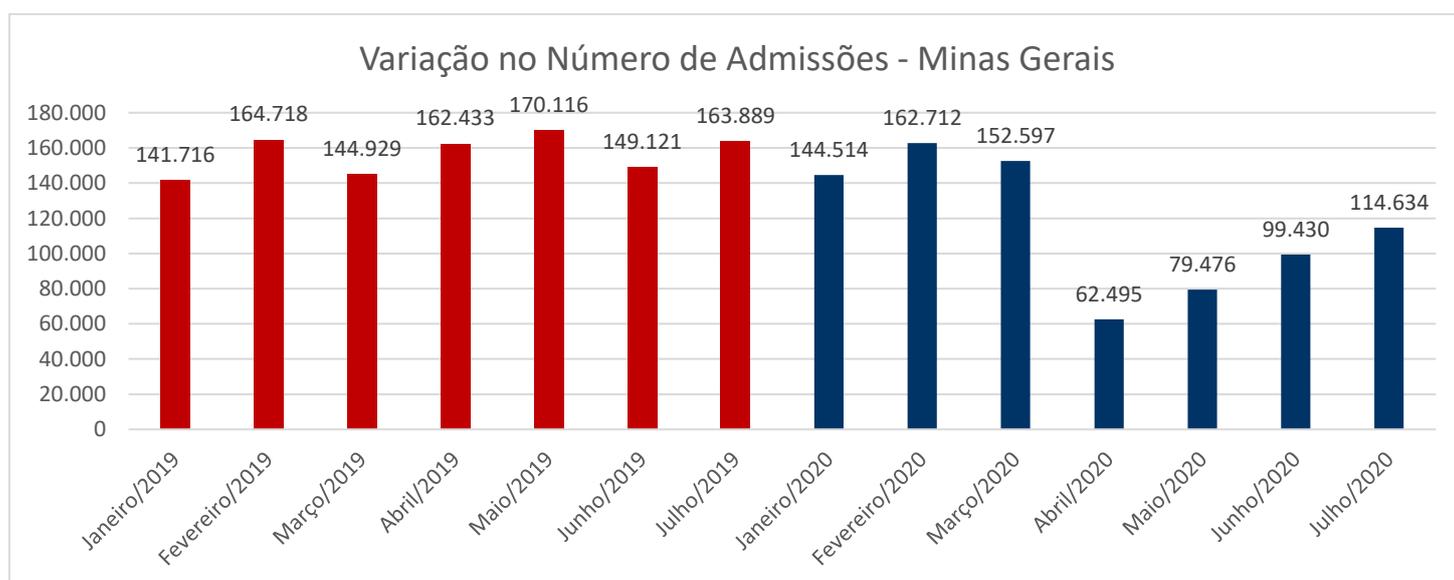
## CENÁRIO ESTADUAL

### Saldo de empregos em julho supera o mês anterior e sinaliza para uma intensificação da recuperação do mercado

De acordo com dados do CAGED, o mês de julho de 2020 reforçou a tendência de recuperação do mercado de trabalho celetista em Minas Gerais, e apresentou um saldo de empregos maior do que aquele observado no mês anterior, quando a retomada da criação de postos de trabalho ainda era pouco expressiva. Diferentemente do cenário brasileiro, o estado iniciou uma restauração mais adiantada, sendo esta a segunda vez consecutiva em que é observada a tendência de abertura de novos empregos, ainda que em patamares insuficientes para cobrir as demissões em massa ocorridas no trimestre de março a maio.

Essa recuperação está associada à retomada das atividades econômicas e à flexibilização das medidas de isolamento social em boa parte dos municípios do estado, com destaque para a capital e para a região metropolitana de Belo Horizonte. No Estado de Minas Gerais, esse processo tem sido norteado pelas diretrizes do Programa Minas Consciente, que prevê a flexibilização gradual e monitorada, com base em ondas de retomada econômica adequadas para a situação de contágio da Covid-19 em cada um dos 555 municípios que já aderiram ao programa.

Se analisado o indicador de admissões em julho, é notório um crescimento de 15,2% em comparação com o mês anterior, situação que aponta para uma significativa retomada no fluxo de contratações, o que totaliza quase 15 mil novos vínculos de trabalho formalizados com carteira assinada. No entanto, se comparado com o mesmo período de 2019, é possível perceber que a melhora do indicador ainda está distante de refletir um cenário de normalidade, visto que as contratações em Minas Gerais tiveram queda de 30%. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de admissões em 2019 e 2020:

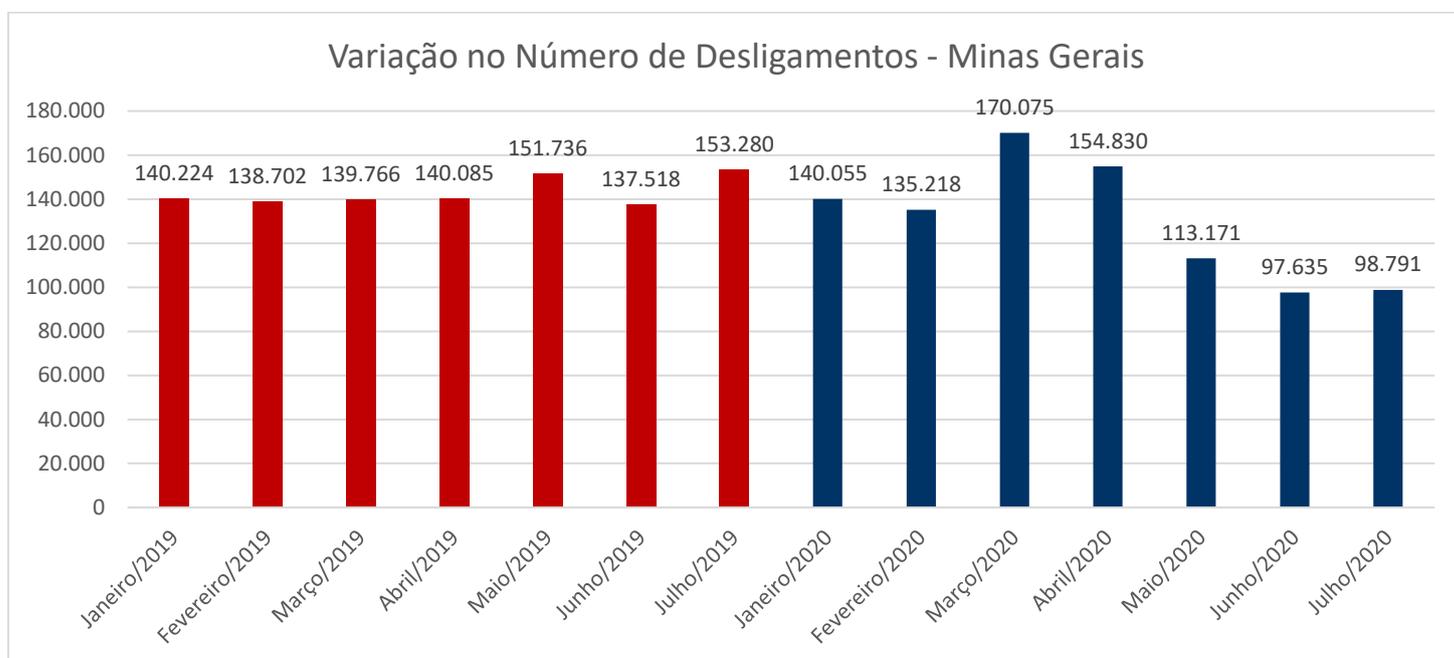


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado dos primeiros sete meses de 2020, pode-se perceber que aproximadamente 815 mil trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo 25,6% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 1 milhão carteiras assinadas.

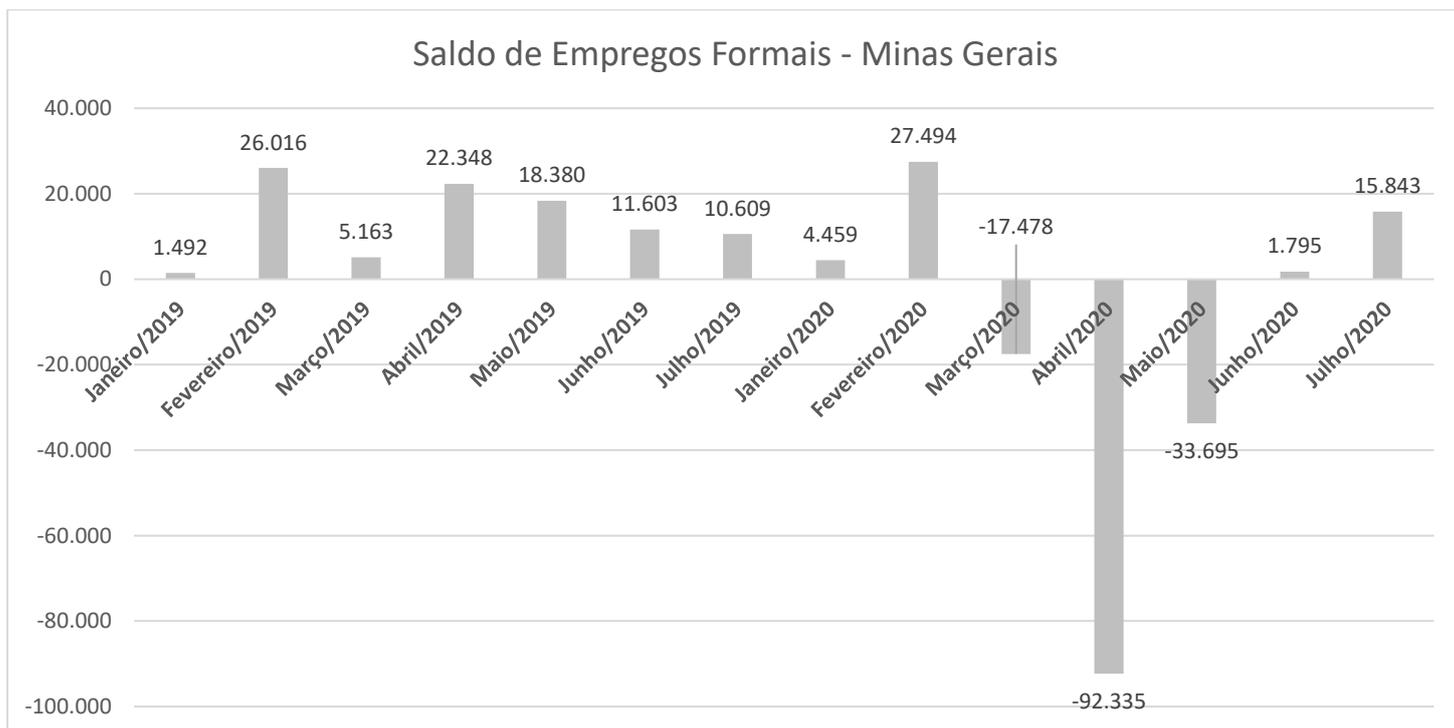
Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos que, por sua vez, teve um pequeno aumento de 1,1% em comparação com o mês anterior. Assim como inferido para o contexto nacional, essa variação pouco expressiva deve ser interpretada como um rearranjo residual da folha de pagamento das empresas, ao invés de uma tendência para os próximos meses. A atualização de desligamentos realizados em julho deste ano indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado - uma redução de 35,5%, quase 54 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação do número de desligados nos primeiros sete meses de 2019 e 2020:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

Diante de um aumento considerável no número de admissões e incremento residual de desligamentos - a ponto de o primeiro ser maior que o segundo - o saldo do mês de julho ficou positivo, o que indica a criação 15.843 novos postos de trabalho. Essa dinâmica sinaliza para uma ruptura em relação à inflexão observada no trimestre de março a maio, o que indica que o pior momento da crise pode já ter sido superado e o mercado de trabalho de Minas Gerais está em processo de reaquecimento. Esse fenômeno vem ganhando força e se coloca como uma tendência para os próximos meses, considerando o aumento da confiança dos empregadores e a retomada das atividades econômicas em boa parte do estado. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas, em Minas Gerais, nos primeiros sete meses de 2019 e 2020:

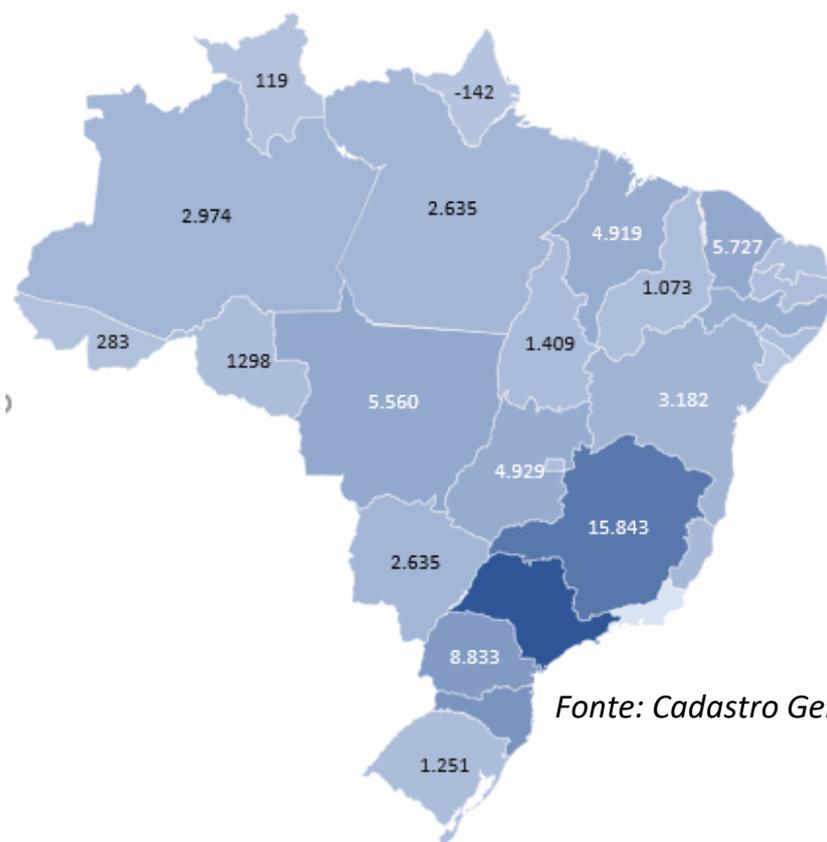


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

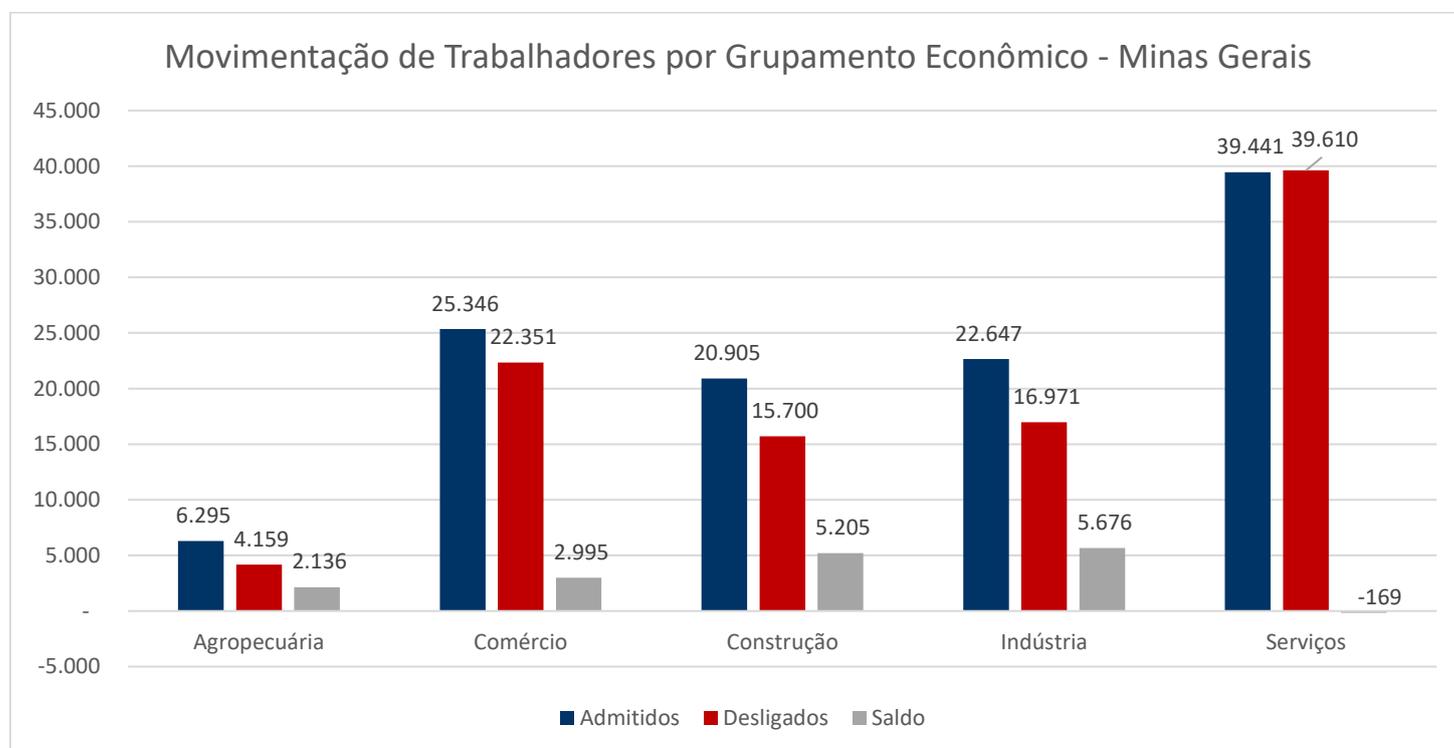
\*\* Saldo = admitidos – desligados

Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição no ranking de estados com os melhores saldos, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo (+22.967). O mapa abaixo evidencia essa realidade:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Analisando economicamente a movimentação de trabalhadores no estado, é notório que o segmento de serviços - apesar de constituir o maior contratante - foi aquele que apresentou o pior saldo, com fechamento de mais de 169 oportunidades de trabalho. Esse segmento tem passado por diversas flutuações na dinâmica de contratações e desligamentos, resultado direto da incerteza quanto aos rumos da pandemia. Ademais, todos os segmentos econômicos restantes apresentaram saldo positivo, sendo a indústria o destaque, com a criação de 5.676 novos postos de trabalho. Na sequência, estão a construção, com saldo de +5.205 e o comércio, com saldo de +2.995. No caso deste último, destaca-se o aumento de confiança dos empregadores para efetuar contratações diante da liberação para retomada do funcionamento de boa parte dos estabelecimentos comerciais. Por último, com uma dinâmica menos aquecida, dada a tradição de informalidade dos vínculos, está a agropecuária, com saldo de +2.136, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

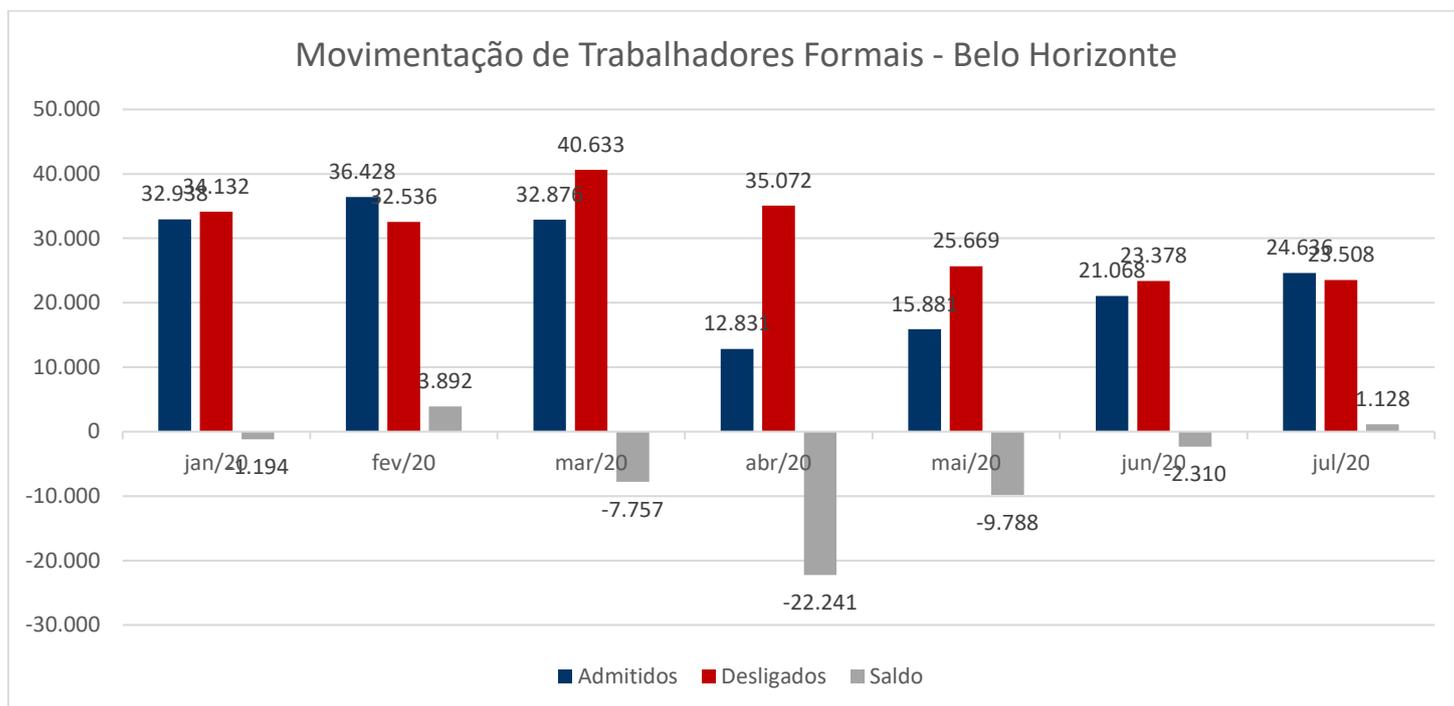
\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

\*\* Saldo = admitidos – desligados

Ao realizar uma análise social dessa inflexão do mercado de trabalho provocada pela pandemia de Covid-19, é possível perceber como as contratações têm reforçado desigualdades de gênero. Dentre os 114.634 admitidos em Minas Gerais, 67,6% são homens, fato que pode sinalizar para uma discriminação na qual mulheres são preteridas em processos de seleção. Contudo, a crise tem se mostrado um momento oportuno para a contratação de jovens com idade entre 18 a 24 anos, que, por possuírem maiores níveis de escolaridade, foram o público majoritário das contratações (29,4%) em julho de 2020. Se tratando de níveis de escolaridade, 57,6% das admissões foram registradas entre o público com ensino médio completo, nicho que teve o melhor saldo entre as classificações de qualificação, com + 106.490.

## CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de julho de 2020 do CAGED, a capital Belo Horizonte apresentou aumento de 16,9% no número de admitidos na comparação com o mês anterior. Paralelamente, o indicador de desligamentos apresentou ligeiros indicativos de piora, com aumento de 0,5%. Diante desse cenário, pode-se inferir que o mês de julho apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho mais otimista do que a que vinha se delineando em junho de 2020, visto que, pela primeira vez desde o início da pandemia, a capital registrou saldos positivos de empregos, com a criação de 1.128 novos postos de trabalho.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Dentre os municípios analisados, todos – exceto Ipatinga - vêm apresentando uma dinâmica de recuperação do mercado de trabalho. A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores, em julho, em oito dos principais municípios de Minas Gerais:

	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>Contagem</b>	5.862	5.009	853
<b>Divinópolis</b>	1.471	1.385	86
<b>Governador Valadares</b>	1.407	1.215	192
<b>Ipatinga</b>	1.439	1.515	-76
<b>Juiz de Fora</b>	2.881	2.804	77
<b>Montes Claros</b>	1.874	1.539	335
<b>Pouso Alegre</b>	1.407	1.180	227
<b>Uberlândia</b>	6.088	6.232	144

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED